

## PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS EM AÇÃO

Tamara Insauriaga Bueno - UFPel - tibueno13@gmail.com

Alessandra Londero Almeida - UFPel - alessandra.londero111@gmail.com

Erika Leite Cardoso - UFPel - erikaaleitee@gmail.com

Elisa dos Santos Vanti - UFPel - vantielisa135@gmail.com

Maiane Liana Hatschbach Ourique - UFPel - maianeho@yahoo.com

*Resumo:* Este trabalho busca dar visibilidade para o curso "Pedagogias Participativas em Ação", promovido pelo LabForma/UFPel/CNPq, surge como resposta à adesão em massa ao PNDL por escolas de Educação Infantil. Com encontros híbridos, o curso foca no fortalecimento das pedagogias das infâncias, reconhecendo a criança como protagonista de seu processo educativo. Dividido em três módulos, inicia com o Reconhecimento das Pedagogias Participativas, avança para o Planejamento dos Instrumentos Pedagógicos e culmina na Aplicação do Planejamento. A formação despertou a necessidade de criar um espaço, o Ateliê, na escola parceira, capaz de acolher as múltiplas linguagens e sensibilidades das crianças. O curso proporcionou uma formação humana e profissional, promovendo a escuta sensível e a investigação do cotidiano, deixando um impacto notável na instituição e nos licenciandos envolvidos.

*Palavras-chave:* pedagogias participativas; formação de professores; educação infantil

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho busca dar visibilidade a uma proposta formativa de enfrentamento às políticas educacionais que visam o desmonte e descaracterização da etapa da Educação Infantil. O PNLD/2022 para Educação Infantil (Programa Nacional do Livro Didático) teve início em maio de 2020, através da publicação do edital de convocação nº 02/2020 - CGPL. O momento em que tal proposta teve início remonta ao delicado período da pandemia de COVID-19, que assolava o mundo inteiro dando vazão para medos, incertezas e inseguranças em proporções mundiais. Em um período de tamanha instabilidade, no qual esperava-se que as políticas públicas e iniciativas governamentais viessem apoiar e dar suporte para o trabalho docente e iniciativas de formação, o PNLD/2022 caracteriza-se como o extremo oposto.

Apesar do PNLD/2022 não possuir um caráter de obrigatoriedade para as instituições de Educação Infantil, a pressão feita pelas Secretarias Municipais de Educação e demais instituições associadas ao Ministério da Educação, torna frívola e ilusória a possibilidade de escolha ilustrada no documento. Assim, frente a uma adesão em massa das escolas de Educação Infantil, o grupo de pesquisa Laboratório de Formação e Estudos da Infância

(LabForma/UFPeI/CNPq) lança o curso de atualização: Pedagogias Participativas em Ação (PPA), que visa a formação/acompanhamento da escolas municipais de Educação Infantil que não tenham aderido ao livro didático. O curso possui um caráter de fortalecimento das pedagogias das infâncias, reconhecendo a criança como protagonista do seu processo educativo, respeitando seus direitos e suas reais necessidades.

Através de um processo seletivo, o curso, que atualmente encaminha-se para sua segunda edição, voltou-se para uma Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de Pelotas-RS. Mesmo em um cenário de adversidades e limitações, o curso amparou as professoras e funcionárias de uma escola da cidade de Pelotas, apoiando suas propostas e somando na sua luta político pedagógica. Assim, nas linhas que se seguem apresentamos inicialmente o curso, o conteúdo que foi abordado ao longo da formação e como ele se articula com as propostas da escola e, na sequência, adentramos na construção do espaço do Ateliê, que se configura como o encerramento da primeira versão do curso.

#### *AS LINHAS QUE SUSTENTAM O PPA*

O curso PPA (Pedagogias Participativas em Ação) surge em um contexto marcado por restrições e limitações nas práticas docentes, impostas tanto pela Pandemia de Covid-19 quanto pelas propostas governamentais que desconsideram a especificidade da educação e docência na primeira infância. Neste período, coube às professoras o papel de meras reprodutoras de uma lógica enviesada, adultizada e que não respeitava os tempos das infâncias (MARTINI *et al*, 2020). Como consequência, muitas crianças experienciaram uma educação entrecortada, que longe de acolhê-las em um momento de necessidade, tornou-as recipientes de práticas ultrapassadas, com identidades desconsideradas e invisibilizadas em nome de uma padronização dita “necessária”.

Considerando esse cenário, percebemos a necessidade de propostas formativas que fossem resistência frente a essas tendências e sensibilizassem os adultos, convidando-os a repensar suas imagens de criança, docente e Educação Infantil. Nesse sentido, as pedagogias participativas se destacam como um caminho potente para fomentar essas reflexões e auxiliar no processo formativo de professoras. Assim, surge o curso Pedagogias Participativas em Ação, idealizado pelo grupo de pesquisa LabForma/UFPeI. O grupo que, desde sua fundação,

tem como foco de suas pesquisas, estudos e formações a primeira infância, a docência na primeira infância e a formação inicial e continuada, reuniu professores universitários, alunos de graduação e pós-graduação e professoras das redes públicas e privadas para organizar e ministrar as atividades do curso PPA.

Por conta da pandemia, o curso, que tinha carga horária total de 100h, e contava com 3 módulos, foi realizado de forma híbrida, contando com atividades online e presenciais. Os três módulos do curso intitularam-se: Módulo 1 - Reconhecimento das Pedagogias Participativas; Módulo 2 - Planejamento dos Instrumentos Pedagógicos e Módulo 3 - Aplicação do Planejamento. Ao longo dos primeiros encontros realizamos um sobrevoo em algumas abordagens que compõem as pedagogias participativas, como por exemplo o Movimento da Escola Moderna, Pedagogia Waldorf, Abordagem Pikler - Lóczy, Abordagem do Brincar Heurístico, entre outros. Em um segundo momento, após compreender e diferenciar as abordagens participativas, as participantes do curso, com base nas demandas que surgiam em seu fazer docente, escolheram a proposta pedagógica que melhor acolhia as especificidades da escola. As participantes optaram por seguir a proposta do Ateliê. Assim, ao longo do terceiro módulo, o grupo LabForma, as participantes do projeto e a comunidade escolar deram início a construção do espaço do ateliê na escola.

Todos os encontros do curso foram gravados e estão disponibilizados para as participantes. Da mesma forma, os artigos, livros, vídeos e demais materiais de apoio e estudos complementares estão também disponíveis. O curso contou com a participação de monitoras ao longo de toda sua execução, sendo possível para as participantes a solicitação de ajuda, outros materiais e atenção direcionada. As discussões que ocorriam possuíam um caráter de fortalecimento das pedagogias das infâncias, reconhecendo a criança como protagonista do seu processo educativo e respeitando seus direitos e necessidades (HOYUELOS, 2020). Explorou-se ao longo do curso outras formas de trabalhar a relação adulto-criança, a organização dos espaços da escola e dos materiais que os compõem. Autores e teorias que subsidiam o trabalho pedagógico nas PPA.

Manteve-se também no horizonte, a discussão e reflexão sobre as políticas educacionais vigentes no Brasil, pensando criticamente sobre possíveis desdobramentos para as docentes e, conseqüentemente, para as crianças. Buscou-se identificar as limitações do PNLD e possíveis alternativas para o que estava sendo proposto, favorecendo o desenvolvimento de uma educação de qualidade para as crianças. Com esse viés, a formação

teve como objetivo fortalecer as instituições de Educação Infantil como um todo, depondo contra as ações e iniciativas governamentais que descaracterizam os espaços das infâncias e sendo um exemplo de que outras práticas podem e precisam ser feitas.

Os debates sempre visavam o suporte às professoras, às suas práticas, dúvidas e vivências do cotidiano. A proposta de escuta ativa aos participantes foi um dos pilares que sustentou o projeto. Como mencionado, o curso se deu em um período de muitas atribuições e demandas para as docentes. Apesar disso, notou-se o empenho da equipe em não só se fazer presente na formação, como também ir ressignificando aos poucos suas práticas, relação com as crianças e os espaços da escola. Uma movimentação que exigia muito das profissionais, pois além das leituras, aulas e encontros, o exercício de (re)pensar constantemente sua docência é um desafio. Em especial quando o sistema educacional não quer que isso aconteça.

Se colocar na contramão das práticas das restritivas oferecidas pelo PNLD é uma tarefa que muito exige das educadoras, sustentar uma proposta participativa de educação, em um sistema que não oferece recursos e formação para isso, se colocar nas relações com as crianças de outras formas, abrir mão da sua autoridade em busca de uma postura de facilitadora e mediadora é um exercício diário, que além de estudos constantes, requer tempo, espaço e apoio. Como anunciado anteriormente, para além das mudanças nas práticas docentes, o curso também contou com uma modificação permanente nos espaços da escola com a construção de um Ateliê. Nas linhas que se seguem adentramos um pouco mais no processo de construção desse espaço, os materiais que o compõem e sua organização.

### *A CONSTRUÇÃO DO ATELIÊ*

Até o momento, recuperamos o contexto em que surgiu o curso das Pedagogias Participativas em Ação, seus conteúdos e como as professoras participantes foram se colocando ao longo do processo. Nos encaminhando então para as discussões feitas no terceiro módulo do curso, Módulo 3 - Aplicação do Planejamento. Aqui, vamos contextualizar a construção do espaço do Ateliê, trazendo fotos do antes e do depois do espaço.

Após trilhar todo o percurso metodológico citado anteriormente, as reflexões feitas ao longo da formação fizeram emergir na escola parceira a necessidade de uma espaço capaz de

acolher e apoiar as múltiplas linguagens e sensibilidades das infâncias, dando assim início aos estudos e à construção do espaço do Ateliê na escola. Em um primeiro momento, enfocamos os estudos teóricos sobre o assunto. Alguns dos materiais que foram base desse momento foram: O livro “O papel do ateliê na educação infantil : a inspiração de Reggio Emilia”, de Gandini, Hill, Cadwell e Schwall (2019), o documentário “A Necessidade da Arte”, de Ferreira Gullar (2011), uma live promovida pelo Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, intitulada “Um olhar sobre as diferentes linguagens: Ateliê por dentro da materialidades” (2020), entre outros.

Ao final dos estudos teóricos sobre o espaço do Ateliê, sua finalidade, materiais que o compõem e pressuposto que o sustentam, compreendemos que ter o espaço por si só não é o suficiente. É preciso compreender como utilizá-lo e de que maneira ele pode servir como um apoio às investigações que acontecem na sala referência. Debateu-se sobre os materiais que fazem parte do espaço, os contextos que ali existem e como eles se articulam com a rotina das crianças e das educadoras. Com isso, nossas discussões enfocaram algumas questões chaves: Para que serve o espaço do ateliê? Quais suas potencialidades? De que maneira ele apoia os fazeres docentes e os fazeres das crianças?

A partir desse início, voltamos nosso olhar para os espaços disponíveis na escola, buscando entender onde o ateliê poderia ser construído, levando em consideração a circulação das crianças, mobilização de materiais e a organização que já existia na escola. Tendo definido o espaço que estava disponível, as medidas da sala foram coletadas e foi feito um croqui, um projeto que visualmente continha uma organização dos espaços do Ateliê. Tendo como referência visual o croqui, foi possível pensar no que seria necessário para sua construção, a disposição necessária, bem como os materiais precisos, dando início então a arrecadação de materiais.

**Imagem 1: A sala do Ateliê antes**



Fonte: Acervo das autoras.

O ambiente foi construído coletivamente. A mobilização da comunidade escolar e da equipe organizadora do PPA arrecadou diversos materiais que hoje integram esse espaço. Todos os materiais foram pensados de forma que acolhessem as pesquisas e propostas que as professoras tinham em andamento com as crianças. Ou seja, os materiais arrecadados fornecem subsídios, ampliam e apoiam as possibilidades de investigações, experiências e projetos das crianças e das docentes, como previsto por Gandini *et al* (2019).

**Imagem 2: A sala do Ateliê depois**



**Fonte:** Acervo das autoras.

Ver o ateliê construído ao longo do projeto das PPA ser usado no dia-a-dia das crianças, faz-nos rememorar as palavras de Gandini *et al* (p. 56, 2019), “todos os dias, nosso ateliê auxilia em muitas experiências e projetos em andamento que revigoram as vidas de crianças e professores. Aprendemos a desacelerar e deixar que os acontecimentos e as situações influenciem a maneira em os nossos espaços são usados, incluindo o ateliê.”. Toda vez que uma criança vai até lá e cria uma hipótese, tem uma nova experiência, ou vive algo pela primeira vez, o ateliê cumpre o seu papel. Da mesma forma, toda vez que uma professora faz uso do espaço, consegue se colocar como mediadora ou facilitadora, o PPA cumpre o seu papel.

### *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Ao final, identificamos que o curso oportunizou um espaço de formação humana e profissional, escuta e acolhimento dos participantes. Ao longo dos encontros as professoras compartilharam seus sentimentos, suas experiências de docência durante a Pandemia e suas expectativas para com a formação que ocorria. Seu impacto na instituição e nos professores participantes, bem como nos licenciandos envolvidos no projeto, é notável. Atualmente, o espaço do Ateliê é usado por todos na escola e inspira outras escolas e outros professores. Solidificaram-se saberes referentes à escuta sensível e às múltiplas formas de investigar o cotidiano.

Hoje nos encaminhamos para a segunda edição do curso de Pedagogias Participativas em Ação. Outras escolas ficaram sabendo das ações formativas realizadas e demonstraram grande interesse em abrir suas portas para essa oportunidade. O curso que teve como objetivo inicial ser resistência à uma política de descaracterização da infância, PNLD/2022, hoje se expande, sendo resistência também a uma Educação Infantil prescritiva, enrijecida e que desrespeita a criança, a cultura da infância e as professoras. Hoje, a primeira edição do curso, que ocorreu no mais atípico e inesperado dos cenários, inspira e acolhe práticas que fazem a diferença para várias crianças e professoras.

## *REFERÊNCIAS*

GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles (org.). **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso, 2019.

HOYUELOS, Alfredo. **A Estética No Pensamento E Na Obra Pedagógica De Loris Malaguzzi**. Tradução: Bruna Villar. São Paulo: Phorte, 2020.

MARTINI, Daniela; MUSSINI, Ilaria; GILIOLI, Cristina; RUSTICHELLI, Francesca (Orgs.); GARIBOLDI, Antonio (Col.). **Educar é a busca de sentido: Aplicação de uma abordagem projetual na experiência educativa de 0-6 anos**. São Paulo: Editora Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil, 2020.